

EU SOU DO MEU AMADO

“Eu sou do meu amado e ele é meu” (Ct 6, 3)

É verão. Os frutos já estão maduros, o sol aquece a terra, e os cânticos da Criação sobem ao Senhor. Também as Famílias de Caná se vestem de festa e de alegria, porque ***“o tempo das canções chegou.” (Ct 2, 12)***. É a hora das Bodas! Este mês é para nós um mês de esponsais, no contexto das Bodas de Caná. A Igreja reconheceu que as Famílias de Caná são um movimento, isto é, estão *em movimento*, como pequeno riacho a correr, imparável, para o mar da eternidade. Que imensa alegria nos invade!

O Deus das surpresas

Cada uma das nossas famílias tem o seu tempo, a sua maturação, o seu caminho. E neste caminho familiar ou individual, talvez o tempo dos esponsais não tenha ainda chegado; ou talvez já seja antigo e contínuo... Talvez algumas famílias se sintam bem preparadas, enquanto outras se sentem tomadas de surpresa. Mas o amor do Senhor é assim mesmo: por muito que nos prepararemos, Ele alcança-nos sempre e toma-nos sempre de surpresa. Pensemos em cada uma das personagens da Bíblia, que trouxeram o Reino de Deus até nós. Não foram todos os escolhidos tomados de surpresa? Ninguém estava mais bem preparado do que Maria; e contudo, quanta surpresa perante o anúncio do Anjo! Diz-nos o Evangelho que ***“Maria ficou perturbada” (Lc 1, 29)***. Seremos maiores do que Ela?

Acolher a surpresa de Deus

Como podemos então, na nossa miséria, acolher esta belíssima surpresa do Senhor? Em primeiro lugar, cabe-nos reconhecer que não merecemos tão grande dom. Diz o Papa Francisco que a misericórdia de Deus ***“é sempre imerecida, incondicional e gratuita” (Amoris laetitia, n°296)***. A surpresa destes esponsais, deste convite do Senhor para sermos mais profundamente ***“Nós, Jesus”***, deve encher-nos de humilde gratidão. No momento em que acharmos que merecemos os dons de Deus por sermos justos, nesse preciso momento ficamos fora da alegria das Bodas, como o irmão mais velho na parábola do Filho Pródigo (cf. Lc 15, 11-32)

Mas este reconhecimento da nossa falta de mérito não pode, de forma alguma, ser usado como desculpa para recusar o convite para as Bodas. Talvez tenhamos dificuldade em entender, hoje, as razões que nos levaram a dizer “sim” há algum tempo atrás. O Papa Francisco, fazendo eco do que a Palavra de Deus repete vezes sem conta ao longo de toda a Bíblia, diz-nos que durante a oração é preciso fazer memória das maravilhas de Deus na nossa vida. Não nos esqueçamos de nenhum dos seus favores!

Recordemos então o dia em que nos apaixonámos por Ele, o nosso Salvador, e Lhe dissemos “sim” neste caminho novo das Famílias de Caná. ***“Não nos ardia cá dentro o peito” (Lc 24, 32)*** quando Ele nos falava na oração? Não experimentámos a urgência de deixar as redes para O seguir, como os pescadores feitos

Apóstolos? Diz-nos o Evangelho que Jesus chamou os que quis (cf. Mc 3, 13), e mais não explicou. Nunca entenderemos o porquê das escolhas do Senhor. Geralmente, não escolhe os melhores! Como selecionador de futebol ou como chefe de governo, Jesus não teria grande futuro. Mas o Reino de Deus tem uma lógica totalmente diferente... Jesus escolheu a cada um de nós, fracos e pecadores, talvez com mais fracassos do que sucessos, para nos desposar na Cruz. Nunca nos esqueçamos disso! Façamos memória do nosso chamamento muitas e muitas vezes, transbordando de alegre e humilde gratidão.

Por fim, não deixemos que o medo nos mantenha fora da festa do Senhor. Sentir medo é natural – medo de não estarmos à altura, medo de falhar, medo de não podermos cumprir o que prometemos. A coragem não está em não sentir medo e, por isso, agir: a coragem está em sentir medo e, mesmo assim, fazer o que deve ser feito. O amor apaixonado entre um homem e uma mulher, ou entre a mãe e o recém-nascido, é um amor capaz de vencer todos os medos, porque é um amor que se descentra de si mesmo para se centrar no amado. *“Eu sou do meu Amado”*, diz a Amada do mais belo cântico de amor da Bíblia. Ela sabe que, no momento em que se entrega por inteiro ao Amado, também ele lhe pertencerá por inteiro: *“Ele é meu”*. Nunca experimentaremos por inteiro o amor de Deus enquanto não nos entregarmos por inteiro a Ele também, seja de que forma e em que caminho for. Mas entreguemo-nos, apesar do medo que sentimos!

Compromisso

Estejamos ou não preparados, Ele chegou, e vai desposar-nos. É hora de nos apressarmos para entrar na festa das Bodas e celebrar o amor eterno e infinito de Deus por cada um de nós!

- Começemos por uma confissão sincera. Ninguém entra na festa sem a veste nupcial (cf. Mt 22, 11)!
- Procuremos viver, entre o dia de hoje e o dia feliz do nosso compromisso solene no Santuário Nossa Senhora Auxiliadora, em clima de gratidão, fazendo continuamente memória do chamamento do Senhor.
- Peçamos ao Senhor a graça de Lhe sermos fiéis no pouco, para um dia sermos fiéis no muito. Supliquemos com fé, com convicção, com esperança, como se toda a nossa vida dependesse do agir de Deus em nós – porque depende mesmo!
- Façamos deste tempo de esponsais um tempo de festa em nossa casa. Que todos, dos maiores aos mais pequenos, se apercebam de que vivemos tempos extraordinários de graça!
- Dedicuemo-nos a estudar a **Carta Fundacional** das Famílias de Caná, disponível no *site*, para respondermos com fidelidade ao que Deus espera de nós.

Que Jesus Misericordioso e Maria Auxiliadora, Mãe de Caná, a todos abençoe! *Ámen*.